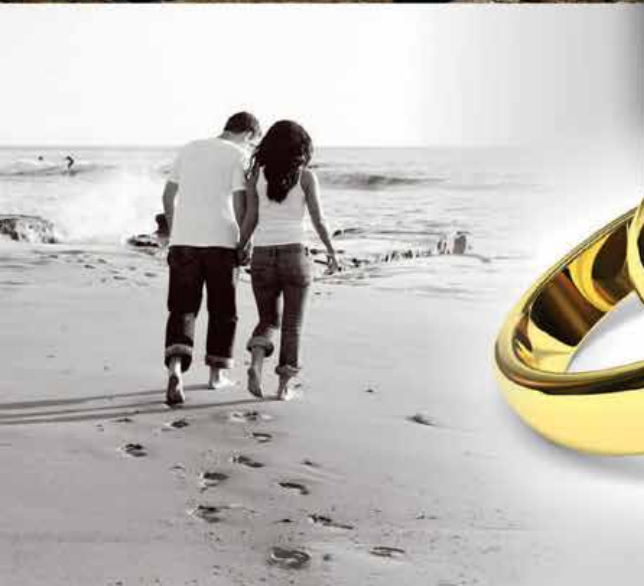
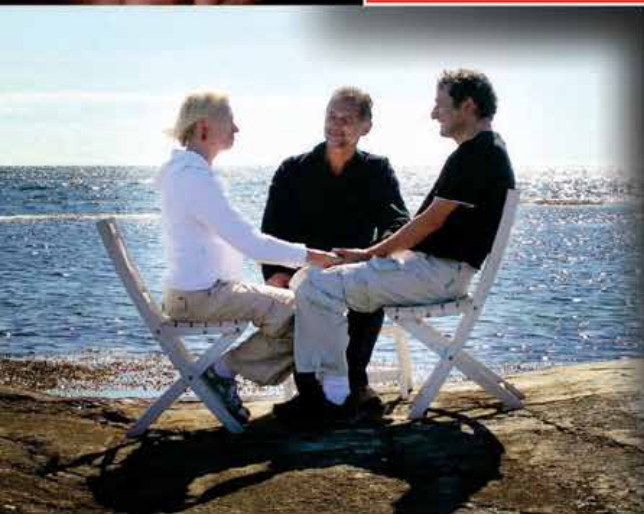


**DEMI**  
Departamento Ministerial

**Kerigma**  
Pastoreando Famílias  
para um Ministério Santo



**Congressos Ministeriais  
III Etapa**



IGREJA ADVENTISTA  
**DA PROMESSA**

# Sumário

PEQUENOS GRUPOS DE PASTOREIO DE PASTORES .....	3
LIÇÃO 1	
FOME DA PRESENÇA DE DEUS.....	7
LIÇÃO 2	
FRANCAMENTE FALANDO .....	9
LIÇÃO 3	
A INTIMIDADE DO CASAL .....	11
LIÇÃO 4	
LIDANDO COM A TENTAÇÃO.....	13
LIÇÃO 5	
VIVENDO COM O QUE SE GANHA .....	15
LIÇÃO 6	
O REBANHO QUE ESTÁ DENTRO DE CASA .....	17
LIÇÃO 7	
O REBANHO DE CRISTO .....	19
LIÇÃO 8	
CUIDANDO DO CORPO E ADMINISTRANDO O TEMPO .....	21

# Pequenos Grupos de Pastoreio de Pastores

## Um bem necessário

Buscando cuidar daqueles que cuidam, há alguns anos, o Departamento Ministerial da IAP vem se deparando com o dilema: como acompanhar de perto os 532 pastores, missionários e obreiros, e suas famílias, espalhados por todo o imenso Brasil, sendo que a equipe hoje é composta por apenas sete casais? Mesmo com a preciosa ajuda dos Casais Ministeriais Regionais, a demanda continua sendo imensa.

O desafio persistia diante de nós, inclusive no lema abraçado para este quadriênio: *Kerigma – Pastoreando Famílias para um Ministério Santo*. O cuidado efetivo sempre nos pareceu uma tarefa que necessitava maior eficácia, então, priorizamos os atendimentos urgentes, mas, nunca perdemos de vista que o trabalho de “prevenção de problemas” precisa ser estabelecido, para que, de fato, os pastores e suas famílias se sintam acolhidos. Sempre buscando em Deus a resposta para esta missão, deparamo-nos com o modelo sugerido pela Sepal (Servindo aos Pastores e Líderes), uma missão internacional, estabelecida no Brasil em 1963, formada por líderes sérios e comprometidos com a igreja de Cristo. O modelo proposto é o Pastoreio de Pastores através de Pequenos Grupos, que se encontram periodicamente para comunhão, apoio mútuo, encorajamento e prestação de contas.

Algumas dificuldades em nossa denominação – como o próprio desconhecimento sobre pastoreio de pastores e alguns conceitos distorcidos - nos levaram a concluir que a ideia precisava ser “amadurecida” antes de ser lançada. Prosseguimos orando neste sentido e hoje a equipe do Departamento Ministerial entende que temos o momento propício para lançamento do Projeto **Pequenos Grupos de Pastoreio de Pastores**.

Um dos aspectos mais favoráveis é que a própria Diretoria Geral da IAP está empenhada na implantação dos Pequenos Grupos, por entender que o modelo é propício à comunhão, ao discipulado e ao evangelismo. Ou seja, muitos conceitos errôneos em torno do assunto já foram superados.

No caso dos pastores, havia dificuldades adicionais, como o medo de se expor, a dificuldade de abandonar o “mito” do ministério e o receio do vazamento de informações compartilhadas nos Pequenos Grupos. Assim, nos Congressos Ministeriais do Demi, procuramos utilizar ferramentas em que os casais vivenciassem os benefícios da ajuda mútua, concluindo por eles mesmos que os riscos valem a pena, diante dos benefícios do compartilhamento de experiências, dilemas, sucessos e fracassos, entre aqueles que estão na mesma lida. Além do mais, cremos que o “amadurecimento”

para a questão minimiza os riscos de quebra de sigilo das informações ou julgamentos descabidos, fatores que não devem existir nos grupos.

Assim, confiados na graça de Cristo e conscientes dos desafios que ainda estão à frente, lançamos o Projeto de Pastoreio de Pastores através dos Pequenos Grupos, sabendo que as necessidades são imensas e crendo que Deus deseja fortalecer esses vínculos, para que as famílias pastorais sejam realmente saudáveis.

### **Implantação**

“No Pequeno Grupo, relacionamento é a palavra-chave, ao contrário de um Grupo de Estudo Bíblico, cujo foco principal é o aprendizado bíblico e sistemático”, registra o livreto do DEC sobre a implantação dos Pequenos Grupos. A mesma publicação cita Carlito Paes, que define que Pequenos Grupos “são a ação estratégica que Deus planejou para que a eficiência no cuidadomútu, na integração e na comunhão fosse algo real para cada membro”. Relacionamentos comprometidos e saudáveis são justamente nossa expectativa – e, acreditamos, a vontade de Deus - a partir dos encontros dos pastores e esposas.

Entendemos que a Diretoria da Convenção Regional e os Casais Ministeriais Regionais têm papéis fundamentais no êxito do Projeto. À Convenção cabe apoiar a iniciativa, expressando seu apoio sempre que possível, e tendo sua liderança participando ativamente dos Pequenos Grupos, para que sirvam como exemplo aos demais. O Pastor Ministerial e sua Esposa deverão organizar a formação dos Grupos, em concordância com a Convenção Regional, em função da localização geográfica e familiaridade existente entre os pastores. É muito importante que casais que já demonstrem afinidades estejam no mesmo grupo, pois o entrosamento fluirá muito mais facilmente. O Casal Ministerial deverá prover para o Grupo a lista de contatos para que todos tenham fácil acesso entre si.

Cada Grupo deverá ser composto por, no máximo, quatro casais, pois entendemos que um número maior do que esse dificulta a proximidade. O Grupo deverá escolher o pastor líder, que não deverá apenas ser um executor das tarefas, mas antes, o responsável por agendar os encontros, contatar os ausentes e, sobretudo, orar pelas pessoas do Grupo, buscando em Deus a direção para a condução desta tarefa. O Pastor Ministerial Regional deverá ter contato frequente com esse líder, estimulando a realização das reuniões, auxiliando nos entraves, se surgirem, e orando por todos os Grupos sob sua responsabilidade. Portanto, a capacitação ministrada aos Casais Ministeriais, nos Simpósios promovidos pelo Demi, precisa agora se tornar palpável através de iniciativas em favor dos Pequenos Grupos. Se desejar, o Casal Ministerial pode organizar encontros com os líderes dos Grupos, para acompanhá-los ainda mais de perto.

É recomendável que os encontros sejam em uma residência, em uma noite, durante a semana, pois a agenda pastoral é sobrecarregada nos finais de semana. Entendemos que os encontros, idealmente, deveriam ser quinzenais, mas conhecendo a rotina de nossos pastores, propomos encontros mensais. É fundamental que os grupos se reúnam com esta periodicidade, ao menos, pois com uma frequência menor, os vínculos não serão estabelecidos e a iniciativa acabará se desfazendo.

Pode-se alternar a residência onde os encontros são realizados mas deve-se evitar o ambiente da igreja, pois é o “local de trabalho” do pastor e entendemos que não propicia o informalismo e

a intimidade mútua que deve existir. É muito importante destacar que “o enfoque do estudo não é acadêmico e sim, a aplicação prática: como Deus está falando conosco e como queremos mudar nossa vida para aceitarmos sua Palavra”, destaca o Pr. David Kornfield, no livro “Começando Grupos Familiares Pastorais”.

As reuniões não precisam ter um formato fechado, porém, não podem faltar tempo para o estudo das lições propostas, compartilhamento ao final e o momento de oração de uns pelos outros. Pode-se iniciar com alguma dinâmica ou quebra-gelo, seguido de oração e louvor, conforme definir o líder. É interessante que os encontros tenham duração de cerca de uma hora e trinta minutos, mas o grupo deve ter liberdade no tempo, em função das situações que surgirem. Mais importante do que “cumprir” o tempo é a certeza de que Deus proporcionou um tempo de reflexão e refrigério para todos, num ambiente menos formal e de mais intimidade. Além do Pai, acreditamos que quem melhor entende a realidade da família pastoral é justamente outra família pastoral, portanto, cremos que os Grupos se tornarão espaços para o fortalecimento mútuo.

## Quatro princípios

Missionária da Sepal, a autora Barbara Lamp destaca a importância de quatro princípios nos Grupos de Apoio e Pastoreio Mútuo:

### Transparência

“O fingimento é irmão da mentira. Quando há comunicação sincera e verdadeira, podemos ariscar compartilhar nossas fraquezas e podemos encorajar outros com a vitória que Deus nos concedeu. Ambas as qualidades, a verdade e o amor, são essenciais para desenvolver uma transparência transformadora no grupo pequeno”. É importante notar que “tirar a máscara” não significa que vamos mostrar todos os nossos sentimentos e pensamentos com qualquer ouvinte. Por isso, entendemos que os Pequenos Grupos são ambientes propícios pois, ali, “estamos todos no mesmo barco”. Além disso, falar o tempo todo não é uma amostra de que a pessoa está, de fato, sendo transparente. É importante que o líder intervenha sempre que algum participante ocupe muito tempo em suas falas e sempre recoloque a pergunta: “em quais pontos o que estamos estudando tem a ver com sua vida?”. Falar genericamente é uma forma de se “esconder”, mesmo num Pequeno Grupo.

### Prestação de contas

Quando alguém compartilha uma necessidade conosco, devemos nos lembrar de orar e perguntar depois como está a situação, qual a resposta de Deus. “Para desenvolver prestação de contas num grupo, precisamos anotar os pedidos”, sugere Barbara Lamp.

“Estabelecer a prestação de contas como prioridade do grupo encoraja a obediência cristã e o crescimento espiritual. Quando um membro do grupo vive uma situação complicada, os outros podem ajudá-lo a fazer um plano de ação em resposta ao problema”. Todos já passamos por situações

difíceis em que não sabíamos por onde começar a agir. O Grupo pode ser uma ajuda valiosa nesses momentos, ajudando-nos a refletir sobre os caminhos que podemos tomar.

### **Confiança**

“Quando queremos apoiar o crescimento espiritual e a amizade transparente com as demais pessoas do grupo pequeno, é essencial que o relacionamento seja de confiança.”, diz Barbara Lamp. Sabemos que, infelizmente, pessoas no ministério já foram feridas por compartilharem algo a alguém que acabou repassando o segredo a outros. Isso não deve ocorrer nos Pequenos Grupos de Pastores. É importante o líder frisar a importância do sigilo **absoluto** das confissões, para que a confiança se estabeleça.

### **Compromisso**

Para Barbara Lamp, “os encontros precisam ser uma prioridade na agenda de seus membros. A confiança e a amizade são resultados desse cumprimento. Se houver troca de membros e ausências frequentes, será impossível progredir na prestação de contas.” Mesmo que haja dificuldades, o líder deve persistir pois o seu compromisso fará com que o grupo persista. Sem um compromisso firme, o crescimento em todas as áreas será impedido.

Os Pequenos Grupos deverão valorizar a transformação de vidas e não dar ênfase na alegria temporária. Além do crescimento espiritual, cremos que os Pequenos Grupos serão uma ferramenta importante para fortalecer os laços de amizade e minimizar a sensação de solidão, muitas vezes enfrentada no ministério, pelo pastor e sua esposa. O cuidado pastoral deverá se revelar em cada momento, mas especialmente, nos momentos de compartilhamento das necessidades e intercessão de uns pelos outros. Em I Coríntios 12, em que o apóstolo Paulo assemelha o corpo de Cristo ao funcionamento do nosso próprio corpo, fica clara nossa interdependência mútua. Nos Pequenos Grupos de Pastoreio de Pastores, estaremos reunidos com pessoas que têm o mesmo chamado, as mesmas dificuldades e lutas, as mesmas alegrias com o ministério, enfim, há muitas similaridades. Cremos que os relacionamentos de confiança que surgirão serão indispensáveis para exercermos de forma ainda melhor os dons que Deus nos confiou.

## Lição 1 – Fome da presença de Deus

*“<sup>1</sup>Naquele mesmo dia Jesus saiu de casa e assentou-se à beira-mar. <sup>2</sup>Reuniu-se ao seu redor uma multidão tão grande que ele teve que entrar num barco e assentar-se nele, enquanto todo o povo ficou na praia. <sup>3</sup>Então lhes falou muitas coisas por parábolas... <sup>10</sup>Os discípulos aproximaram-se dele e perguntaram: “Por que falas ao povo por parábolas? <sup>11</sup>”Ele respondeu: “A vocês foi dado o conhecimento dos mistérios do Reino dos céus, mas a eles não. <sup>12</sup>A quem tem será dado, e este terá em grande quantidade. De quem não tem, até o que tem lhe será tirado.*

*<sup>13</sup>Por essa razão eu lhes falo por parábolas: ‘Porque vendo, eles não vêem e, ouvindo, não ouvem nem entendem’. <sup>14</sup>Neles se cumpre a profecia de Isaías: ‘Ainda que estejam sempre ouvindo, vocês nunca entenderão; ainda que estejam sempre vendo, jamais perceberão.*

*<sup>15</sup>Pois o coração deste povo se tornou insensível; de má vontade ouviram com os seus ouvidos, e fecharam os seus olhos. Se assim não fosse, poderiam ver com os olhos, ouvir com os ouvidos, entender com o coração e converter-se, e eu os curaria’.*

*<sup>16</sup>Mas, felizes são os olhos de vocês, porque vêem; e os ouvidos de vocês, porque ouvem. <sup>17</sup>Pois eu lhes digo a verdade: Muitos profetas e justos desejaram ver o que vocês estão vendo, mas não viram, e ouvir o que vocês estão ouvindo, mas não ouviram.” (Mateus 13. 1-3a; 10-17)*

1. O que mais chama sua atenção, diante desta leitura?
2. Jesus disse que os que têm fome e sede das coisas de Deus são bem-aventurados (Mt 5.6). Você tem tal fome? Acredita que sua fome de Deus deva aumentar?
3. Seu tempo de leitura da Bíblia, meditação, oração, jejum e outras práticas devocionais demonstram sua fome de Deus?

## 8 *Kerigma: Pastoreando Famílias para um Ministério Santo*

4. Quem está mais próximo do Reino de Deus: o líder da igreja que “sabe tudo” e parou de aprender há tempos ou o novo convertido cheio de perguntas, desejando aprender tudo o que pode?
  
5. Deus já lhe tirou algo por você não aproveitá-lo ou desenvolvê-lo?
  
6. Podemos nos tornar como as pessoas dos versículos 13-15a, se conhecermos a verdade e não a praticarmos?
  
7. Em qual área da sua vida você investe mais: conhecimento ou prática?

### **Aplicação**

Como você pode aumentar sua fome de Deus neste próximo mês? Anotem suas ideias e orem uns pelos outros.

*(Adaptado do livro “Procurando Mais a Deus”, de David Kornfield, Editora Sepal)*



## Lição 2 – Francamente falando

<sup>25</sup> Portanto, cada um de vocês deve abandonar a mentira e falar a verdade ao seu próximo, pois todos somos membros de um mesmo corpo.

<sup>26</sup> “Quando vocês ficarem irados, não pequem”. <sup>27</sup> Apaziguem a sua ira antes que o sol se ponha, e não dêem lugar ao diabo.

<sup>29</sup> Nenhuma palavra torpe saia da boca de vocês, mas apenas a que for útil para edificar os outros, conforme a necessidade, para que conceda graça aos que a ouvem.

<sup>30</sup> Não entristeçam o Espírito Santo de Deus, com o qual vocês foram selados para o dia da redenção.

<sup>31</sup> Livrem-se de toda amargura, indignação e ira, gritaria e calúnia, bem como de toda maldade.

<sup>32</sup> Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdendo-se mutuamente, assim como Deus perdoou vocês em Cristo.”

(Efésios 4. 25-27; 29-32 - NVI)

1. É possível falar a verdade com amor, mesmo quando o assunto é polêmico ou delicado? Você tem praticado isso em seu casamento?
  
2. Num conflito, você estabelece a verdade, perguntando qual foi a motivação de seu cônjuge para agir ou falar de determinada maneira, ou forma sua opinião pelo que julga ser a verdade?
  
3. Apaziguar a ira antes que o sol se ponha (v. 27) significa que todo o conflito poderá ser resolvido no mesmo dia?
  
4. Segundo Pr. Alan Rocha, em artigo na revista O Clarim, “a expressão com a palavra torpe poderia ser traduzida assim: ‘Toda palavra apodrecida de sua boca, não a deixe que saia’. O termo ‘torpe’ é também muito revelador. Refere-se a frutos podres ou carne estragada. Isso

significa que certas palavras têm o poder de contaminar e de destruir a saúde emocional do outro.” Isso tem acontecido em seu casamento? O que você faz quando erra neste ponto?

5. É mais fácil edificar a vida do cônjuge com palavras ou criticá-lo? O que você faz com maior frequência?
  
6. A amargura está relacionada a ressentimentos, dívidas não perdoadas. Quando ofendido(a) você prefere se calar e guardar a mágoa, ou expõe seus sentimentos abertamente?
  
7. Quando vocês, como casal, se agridem por palavras ou ações, vocês praticam o perdão de Cristo, confessando o erro e perdando-se mutuamente?

## **Aplicação**

Com nossas palavras, podemos ferir o cônjuge, entristecer o Espírito Santo e dar lugar ao diabo. Mas, com boas palavras, podemos edificar nosso marido ou esposa e alegrar a Deus. Você está disposto a pedir ao Espírito Santo que lhe mostre quando errar e lhe ajude a melhorar em sua comunicação? Compartilhem suas conclusões e orem uns pelos outros.

## Lição 3 – A intimidade do casal

“<sup>1</sup>Sou uma flor de Sarom, um lírio dos vales. <sup>2</sup>Como um lírio entre os espinhos é a minha amada entre as jovens. <sup>3</sup>Como uma macieira entre as árvores da floresta é o meu amado entre os jovens. Tenho prazer em sentar-me à sua sombra; o seu fruto é doce ao meu paladar. <sup>4</sup>Ele me levou ao salão de banquetes, e o seu estandarte sobre mim é o amor. <sup>5</sup>Por favor, sustentem-me com passas, revigorem-me com maçãs, pois estou doente de amor. <sup>6</sup>O seu braço esquerdo esteja debaixo da minha cabeça, e o seu braço direito me abrace... <sup>16</sup>O meu amado é meu, e eu sou dele; ele pastoreia entre os lírios.” (Cânticos 2. 1-6; 16)

1. Qual a sua compreensão sobre esse texto?
2. Você consegue ver santidade no relacionamento sexual descrito neste livro?
3. Numa escala de 0 a 10, para você, qual a importância do relacionamento sexual no casamento?
4. Sobre o ato sexual no casamento, você acredita que, quanto menos o casal pratica, mais ele está voltado à santificação de suas vidas?
5. Você acha importante o casal discutir sobre os problemas sexuais? Você e seu cônjuge fazem isso abertamente?

6. Qual a importância da criatividade no leito conjugal? Para você, isso é apenas um detalhe, pois o que conta é a atração física?
  
7. Segundo o Pr. Jasiel Botelho, no livro “*Sensato Coração*”, “o marido *lei* cobra, o marido *graça* sugere. O marido *lei* compara sua esposa, o marido *graça* a admira. O marido *lei* age com regras rígidas, o marido *graça* age com bom senso.” Você tem sido um marido *lei* ou *graça*? Esposa, como você avalia seu marido?

### **Aplicação**

A vontade de Deus é boa, perfeita e agradável para sua vida amorosa. Se vocês, como casal, não desfrutam de um relacionamento sexual no qual ambos chegam ao prazer e que culmina na intimidade em todos os sentidos – física, emocional e espiritual – estão dispostos a pedir ao Senhor? Se desejarem, façam este propósito de oração diante de Deus. Orem uns pelos outros.

## Lição 4 – Lidando com a tentação

<sup>1</sup>Então Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. <sup>2</sup>Depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome.

<sup>3</sup>O tentador aproximou-se dele e disse: “Se você é o Filho de Deus, mande que estas pedras se transformem em pães”.

<sup>4</sup>Jesus respondeu: “Está escrito: ‘Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus’”.

<sup>5</sup>Então o diabo o levou à cidade santa, colocou-o na parte mais alta do templo e lhe disse:

<sup>6</sup>“Se você é o Filho de Deus, jogue-se daqui para baixo. Pois está escrito: ‘Ele dará ordens a seus anjos a seu respeito, e com as mãos eles o segurarão, para que você não tropece em alguma pedra’”.

<sup>7</sup>Jesus lhe respondeu: “Também está escrito: ‘Não ponha à prova o Senhor, o seu Deus’”.

<sup>8</sup>Depois, o diabo o levou a um monte muito alto e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e o seu esplendor.

<sup>9</sup>E lhe disse: “Tudo isto lhe darei, se você se prostrar e me adorar”. Jesus lhe disse: <sup>10</sup>“Retire-se, Satanás! Pois está escrito: ‘Adore o Senhor, o seu Deus e só a ele preste culto’”.

<sup>11</sup>Então o diabo o deixou, e anjos vieram e o serviram.” (Mateus 4:1-11 - NVI)

1. O Espírito Santo não tenta ninguém. Porém, segundo o versículo um , o Espírito pode levar-nos a um lugar de tentação ou teste. Quais podem ser os motivos dele ao fazer isso?
  
2. Algumas tentações que surgem na vida ministerial são:
  - a. A tentação de provar que sou independente, podendo me cuidar sem a ajuda de ninguém. Desejando ser autossuficiente, confio em minhas próprias habilidades para me dar bem ou para me exibir, duvidando da fidelidade, amor e cuidado de Deus.
  - b. A tentação de procurar atenção e fama, de ser conhecido e reconhecido. Desejando ser popular, uso Deus para me exaltar, usurpando sua glória.
  - c. A tentação de satisfazer meus desejos de forma ilícita, mesmo me escravizando a Satanás. Desejando poder “aqui e agora” , pulo fora do processo de amadurecimento, ordenado por Deus.

3. Quais tentações (essas ou outras) mais afligem você?
  
4. Jesus refutou cada tentação usando as Escrituras (vv. 4, 6 e 10). A Bíblia nos afasta do pecado ou o pecado nos afasta dela. O que você pode fazer para melhor resistir às tentações?
  
5. Conhecer bem a Bíblia é o suficiente para resistir às tentações?
  
6. Você acha que o jejum ajudou ou enfraqueceu Jesus diante das tentações? Qual sua experiência em jejuar?
  
7. Qual foi a pior tentação que você já enfrentou? Deu para perceber Satanás por trás da situação?

## **Aplicação**

Como você pode implementar o que discutiu aqui, durante este mês? Compartilhem seus pensamentos e orem uns pelos outros.

*(Adaptado do livro “Procurando Mais a Deus”, de David Kornfield, Editora Sepal)*

## Lição 5– Vivendo com o que se ganha

*“<sup>2</sup>Então ele o chamou e lhe perguntou: ‘Que é isso que estou ouvindo a seu respeito? Preste contas da sua administração...*

*...<sup>10</sup>Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito, e quem é desonesto no pouco, também é desonesto no muito. <sup>11</sup>Assim, se vocês não forem dignos de confiança em lidar com as riquezas deste mundo ímpio, quem lhes confiará as verdadeiras riquezas?*

*<sup>12</sup>E se vocês não forem dignos de confiança em relação ao que é dos outros, quem lhes dará o que é de vocês?*

*<sup>13</sup>Nenhum servo pode servir a dois senhores; pois odiará a um e amará ao outro, ou se dedicará a um e desprezará ao outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro.” (Lucas 16:2, 10-13- NVI)*

1. Nesta parábola do mordomo infiel, Jesus conta a história de um homem desonesto, para ensinar uma lição. O Mestre constata, no v. 8, que, muitas vezes, os filhos deste mundo são mais prudentes com suas coisas, do que os filhos da luz, em relação às coisas materiais. Podemos cair neste erro? Exemplifique.
2. Se o seu orçamento não está equilibrado, você acredita que o problema é o quanto você ganha ou o quanto você gasta?
3. Você acredita que a maneira como você administra o dinheiro revela muito a seu respeito?
4. O dinheiro que está em suas mãos pertence a Deus! Isso é uma verdade palpável em sua vida ou você tem dificuldades em acreditar que Deus deseja ser o Senhor também das suas finanças, intervindo nesta área?

5. A cobiça pode ser uma forma de, sorrateiramente, sermos levados a amar o dinheiro?
  
6. Você se incomoda em conviver com membros da igreja com situação financeira melhor do que a sua?
  
7. Como o amor ao dinheiro pode ser prejudicial ao ministério pastoral?

## **Aplicação**

Não é o dinheiro a raiz de todos os males, mas o amor ao dinheiro (I Tm 6.10). Porém, a área financeira é parte intrínseca da nossa vida. É um engano pensar que uma situação financeira caótica não prejudica nossa espiritualidade e o exercício do ministério. Um passo importante para ter as finanças em ordem é visualizar o quanto se ganha e o quanto se gasta, através do controle mensal de despesas. Você está disposto a envolver sua família e iniciar essa prática, durante este mês? Compartilhem opiniões e orem sobre este assunto.

*(Adaptado das Lições Bíblicas para Pequenos Grupos – Série Sob Controle – elaboradas pelo Departamento de Educação Cristã da IAP)*



## Lição 6 – O rebanho que está dentro de casa

*“Pais, não irrite seus filhos; antes criem-nos segundo a instrução e o conselho do Senhor.”  
(Efésios 6:4 - NVI)*

*“Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar.”  
(Deuteronômio 6:6-7)*

1. Não são apenas os filhos que podem irritar os pais. Os pais podem irritar os filhos, de acordo com esta advertência. Que atitudes nossas podem levar a isso?
2. Sabe-se que a correção sem proximidade gera rebelião, porém, a correção com proximidade gera transformação. Você tem proximidade com seu filho para corrigi-lo?
3. Na igreja, seu filho se comporta de maneira adequada ou sempre o envergonha, com palavras e comportamentos. O que é mais difícil para você: lidar com essa “rebelião” ou lidar com as cobranças por parte da igreja?
4. Quanto do seu tempo e atenção você dedica aos seus filhos, semanalmente? Acredita que está se dedicando o suficiente ou precisa melhorar?

5. Vocês, como casal, conversam sobre a vida dos filhos, os problemas que enfrentam e como vão ajudá-los, ou cada um (pai e mãe) lidam da sua maneira, de acordo com seu temperamento?
  
6. Você aproveita os momentos cotidianos para ensinar a palavra de Deus aos seus filhos?
  
7. Você lê a Bíblia com seus filhos regularmente? Eles apreciam este momento ou fazem apenas por obrigação? Como esse tempo pode ser melhor desfrutado?

### **Aplicação**

Todos sabemos que os filhos são os discípulos que temos dentro de casa, o rebanho mais precioso que Deus nos entregou para cuidar. Porém, da teoria para a prática, há um caminho que deve ser trilhado. O que vocês, como casal, podem melhorar no relacionamento com seus filhos? Listem algumas atitudes que podem ser mudadas e se esforcem para isso a partir deste mês. Orem uns pelos outros.

## Lição 7– Servindo ao rebanho de Cristo

*“Ai dos pastores de Israel que só cuidam de si mesmos! Acaso os pastores não deveriam cuidar do rebanho? Vocês comem a coalhada, vestem-se de lã e abatem os melhores animais, mas não tomam conta do rebanho. Vocês não fortaleceram a fraca nem curaram a doente nem enfaixaram a ferida. Vocês não trouxeram de volta as desviadas nem procuraram as perdidas. Vocês têm dominado sobre elas com dureza e brutalidade. Por isso elas estão dispersas, porque não há pastor algum, e, quando foram dispersas, elas se tornaram comida de todos os animais selvagens.”*  
(Ezequiel 34:2-5)

*“Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens.”*  
(Filipenses 2:5-7)

1. Cuidar do rebanho é o esperado para um pastor, mas, Deus falou pelo profeta Ezequiel que isso não estava ocorrendo. Que motivos podem levar um pastor a abandonar o rebanho, nos dias de hoje?
2. Sabemos que fortalecer a fraca, curar a doente e enfaixar a ferida não é um trabalho fácil, demanda tempo, dedicação, misericórdia e paciência, entre outras virtudes. Você acredita que as “doentes” atrapalham o bom andamento da igreja e, portanto, não deve-se dar muito a elas, senão, acostumam a sempre pedir mais?
3. É possível exercer autoridade sem ser duro e brutal? As ovelhas respeitam um pastor amável?

4. Jesus se esvaziou e a Palavra nos manda a agir da mesma forma. Como exercer a liderança servil, quando somos afrontados e desrespeitados?
  
5. As ovelhas que você pastoreia sentem-se à vontade para conversar com você os mais variados assuntos, desde pecados até sugestões para a igreja, ou as informações chegam até você por outros?
  
6. Qual é o papel da esposa no “apascentar o rebanho de Deus”?
  
7. Quando você, esposa, percebe o marido (pastor) se distanciar das ovelhas, qual é sua reação?

## **Aplicação**

O modelo de Jesus nos inspira e desafia. Não podemos jamais nos esquecer que foi ele quem deu a vida pelas ovelhas, portanto, elas pertencem a ele, jamais a nós. Jesus espera que cuidemos do rebanho com amor, sabedoria, misericórdia, justiça e zelo, o que só conseguimos quando pedimos a Ele. Você acredita que o seu pastorado possa melhorar? Está disposto a orar e ter novas atitudes neste sentido, a partir deste mês? Compartilhem o que concluíram e orem uns pelos outros.

## Lição 8– Cuidando do corpo e administrando o tempo

*“Vocês foram comprados por alto preço. Portanto, glorifiquem a Deus com o corpo de vocês.” (1 Coríntios 6:20)*

*“Além do mais, ninguém jamais odiou o seu próprio corpo, antes o alimenta e dele cuida...” (Efésios 5:29)*

*“Ensina-nos a contar os nossos dias para que o nosso coração alcance sabedoria.” (Salmos 90:12)*

1. Nosso corpo foi criado, comprado e é morada do Espírito Santo. Como você pode glorificar a Deus no seu corpo?
2. Sabemos que exercícios físicos, alimentação equilibrada e repouso adequado são fundamentais para que o nosso corpo esteja saudável. Como você se avalia nestes cuidados?
3. Visitas periódicas ao médico também fazem parte dos cuidados com o corpo. Você realiza os exames de rotina prescritos para sua idade? Por que?
4. A preocupação de Moisés no Salmo 90.12 deve ser a nossa preocupação. Mas nos tempos pós-modernos, em que tudo é muito rápido, muitas vezes somos “engolidos” pelo turbilhão da vida. Como é possível, nos dias de hoje, orar como Moisés?
5. Você acredita que um pastor consiga planejar seu dia, para definir as prioridades, ou sua atividade é tão atípica, na qual tudo é imprevisto e ele deve ir “apagando os incêndios” à medida que surgem?

## 22 *Kerigma: Pastoreando Famílias para um Ministério Santo*

6. Qual o papel da esposa para melhorar a organização da agenda pastoral?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
7. Quais são as áreas de sua vida que estão sendo negligenciadas em cuidado e tempo?

### **Aplicação**

Nosso corpo e nosso tempo são preciosos para Deus, e para nós! Se negligenciamos o corpo, adoecemos. Se não planejamos como utilizar nosso tempo, somos “engolidos” por tantas atividades, que podem ser importantes mas não urgentes. A partir deste mês, quais atitudes você pode – e deve – começar a mudar? Compartilhe com o grupo e orem uns pelos outros.

*(Adaptado das Lições Bíblicas para Pequenos Grupos – Série Sob Controle – elaboradas pelo Departamento de Educação Cristã da IAP)*

“**O** verdadeiro pastor sabe quem é e o que quer fazer. É lutador incansável em busca de uma vida íntegra, tanto na família quanto no ministério. Tem em Cristo Jesus a sua maior inspiração e transpiração. Prega, ensina, aconselha, socorre, ajuda, sempre com conteúdo e motivação acertados.”

**Pr. José Lima de Farias Filho**  
**Presidente Geral da Igreja Adventista da Promessa**



**“O Senhor é o meu pastor, de nada terei falta.” (Sl 23.1)**